

‘Ciro precisa falar menos’, alfineta Zé Neto

Líder do governo na Assembleia criticou pedetista por sugerir apoio do PT à sua candidatura

ROMULO FARO
REPÓRTER

Petistas baianos têm procurado minimizar o efeito que causou a declaração do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Jaques Wagner, sobre a possibilidade de o Partido dos Trabalhadores (PT) apoiar o pré-candidato do PDT, Ciro Gomes, na disputa pela presidência da República em 2018, num possível cenário em que o ex-presidente Lula possa ser preso ou ter sua candidatura impossibilitada de for condenado em segunda instância nos processos em que é réu na Operação Lava Jato.

Em entrevista à *Tribuna*, o líder do governo na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), deputado Zé Neto, tentou relativizar a fala de Wagner, dizendo que o ex-governador “é um democrata” e “não quis desconstruir” o nome do ex-ministro conhecido por declarações polêmicas, inclusive contra os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff. Zé Neto diz que Wagner afagou Ciro pelo fato de ele ser do PDT, parceiro histórico do PT em todo o País em praticamente toda a sua trajetória. O deputado petista, contudo, não perdeu a oportunidade de alfinetar o presidenciável do PDT.

“Ciro tem que falar menos. Precisa ter cuidado e fazer o que Jaques Wagner faz. Eu entendo que Wagner quis dizer que temos que ter uma composição com os partidos progressistas. O plano A é o presidente Lula, pelo tamanho de sua história como presidente e por sua liderança. O plano B seria Lula também. Mas qualquer outro plano B passaria pelo crivo de Lula. Wagner quis dizer uma coisa educada e racional. Não só Ciro, mas qualquer um parti-

do pode ter nosso apoio, como eles nos apoiam. Mas nós temos um nome e Lula está mantido. Agora, Ciro devia evitar alguns comentários que desagregam. Nesse momento tem que todo mundo se colocar como soldado para derrubar Temer. Eu entendi que Wagner teve uma atitude de dizer: ‘se você me apoia, eu posso te apoiar’. Wagner é republicano. Na política a gente tem que receber, dar e compartilhar. Ciro é um quadro do campo progressista, é do PDT, que nos apoia. Ciro só precisa falar menos”.

Assim como a maioria esmagadora dos petistas Brasil a fora, Zé Neto acredita que Lula será absolvido e poderá ser candidato na disputa pelo Planalto do próximo ano. “Torço para que a gente não precise chegar a um plano B, e que a justiça seja feita e Lula não seja condenado sem prova. Nenhum candidato tem estatura e bagagem e capacidade de sentar num mesa para facilitar uma conciliação nacional. Só Lula hoje pode fazer isso no Brasil”, avalia o deputado baiano.

ZÉ NETO minimizou fala de Wagner sobre possibilidade de o PT apoiar Ciro Gomes, que, por sua vez, fez afagos ao ex-governador



Anúnciação reitera apoio à candidatura de Lula

A fala de Jaques Wagner se referindo ao ex-ministro Ciro Gomes como “um nome bom para a presidência da República” é vista como a confirmação de que o PT trabalha, sim, com a possibilidade de o ex-presidente Lula não ser candidato, e confirma especulações de que o partido pode apoiar o pedetista. Ciro esteve na Bahia esta semana e, quando passou por Salvador, fez questão de visitar Wagner no gabinete da secretaria estadual de Desenvolvimento

Econômico, onde tem dado grande força, inclusive, no plano político, ao governador Rui Costa (PT).

O presidente do PT na Bahia, Everaldo Anúnciação, avalia que o ex-governador Jaques Wagner é “um nome credenciado nacionalmente”, mas reafirmou que o presidenciável petista continuará sendo o ex-presidente Lula “até o fim”. “Wagner é um quadro dentro do PT na política nacional. Ele se credenciou para isso. Mas o consenso é Lula. A gente não vê

nenhuma prova concreta para condená-lo e vamos lutar até o fim”, disse Everaldo.

Aliados pedetistas do ex-ministro que tem fama de brígão deixaram a Bahia convencidos de que Ciro Gomes se convenceu de que pode ter o apoio do PT à sucessão presidencial depois das declarações do ex-governador baiano, cuja força no PT, inclusive nacional, é reconhecida por todos. Pelo visto, o PT está construindo seu plano B desde já. (RF)

Câmara Municipal vota projeto do Cadastro de Entidades

Foto: Antonio Queirós



NO PRÓXIMO dia 8, CMS vota texto que trata do Cadastro de Entidades

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O fim de ano está chegando, mas a Câmara Municipal de Salvador pretende continuar votando projetos importantes até dezembro. No próximo dia 8 de novembro, a casa vai votar o texto enviado pelo executivo municipal que trata do Cadastro de Entidades.

“Na realidade, as entidades que têm utilidade pública municipal já podem formatar convênios com a Prefeitura. O Tribunal de Contas dos Municípios entende e recomendou que houvesse uma lei específica para isso. Ou seja, a Prefeitura mandou um projeto para a casa e todas as entidades que tenham competência de firmar convênios com a Prefeitura deve-

ão estar com seus nomes nessa lei”, explicou o vereador José Trindade, à *Tribuna*.

“A gente entende que é mais um cuidado do Tribunal de Contas dos Municípios. Eu não vejo, operacionalmente, nenhum tipo de mudança. E até nos preocupa, porque uma entidade que venha pleitear e ganhar a utilidade pública por dois ou três meses, a gente vai ter que fazer uma lei específica para essa entidade. Mas é só uma exigência do Tribunal. É mais uma questão burocrática, porque as entidades já firmam convênio com a Prefeitura”. Confirme já informado pela *Tribuna*, no dia 22, será votado um empréstimo para o Programa de Requalificação Urbana de Salvador, que possibilitará a realização de diversos projetos importantes na área de

infraestrutura na cidade. No dia 29 de novembro, finalmente será a votação do Plano Plurianual (PPA), que tem o intuito de promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável de Salvador. O dia 30 de novembro será o prazo final para apresentar emendas na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Vale lembrar também que ainda faltam serem definidas as datas para a votação para que a CMS autorize a prefeitura para pagamento a UNESCO de R\$ 700 mil e o outro projeto de empréstimo que chegou nesta semana, no valor de R\$ 75 milhões junto à Caixa Econômica Federal. Os recursos serão usados para a conclusão das obras do Hospital Municipal e para serviços no Centro Histórico de Salvador. Do total, R\$ 63 milhões serão destinados ao equipamento de saúde.

PT quer continuar mantendo distância do PMDB no cenário político baiano

A surpreendente articulação entre PT e PMDB já em oito estados para as eleições de 2018 não é muito bem vista por líderes dos dois partidos na Bahia. Sem meias palavras, o deputado estadual Hildécio Meirelles, disse à *Tribuna* que o PMDB, seu partido, “precisa se impor” diante do eleitor. “Não se trata de ter rancor de ninguém, nem de um partido como instituição nem como pessoas. Não vejo isso com naturalidade. O eleitor não aceita isso muito bem. O pessoal precisa ter ideal, objetivo. É uma coisa horrível. Eu não concordo com isso. No Brasil quase todos os partidos agem por interesse das pessoas do partido, não por ideias, nem pelo bem comum do povo. Minha opinião é clara: eu não concordo”, afirmou Hildécio. Mais ameno, o líder do governo na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), deputado estadual Zé Neto, do PT, avalia, porém, que “cada caso é um caso”, e que há “conjunturas” em que a aliança pode ser proveitosa. Mas o petista disse que o PMDB “é um partido sem ideologia em toda a sua história”.

“Cada caso é um caso. O PMDB não é um partido ideológico. O PMDB se manteve no poder com blocos progressistas, de direita e de centro, em composições pulverizadas e totalmente distante de um alinhamento ideológico partidário. Mas cada caso é um caso. Nenhum governante vai chegar a ser presidente da República sem aliança. O que se deve ter é a consolidação de um projeto para que os partidos que

aderirem entenda isso. O PMDB é um ponto fora da curva. O PMDB pelo Brasil tem várias conotações”, disse Zé Neto também em entrevista à *Tribuna*.

Trazendo a discussão para a Bahia, ele avalia que “vários líderes”, entre prefeitos, vereadores e lideranças sem mandato eletivo, querem deixar a base do prefeito ACM Neto (DEM), provável candidato a governador no próximo pleito. “No interior da Bahia tem que lugar onde o PMDB já acenou que vai sair do DEM e vem para nossa base. Deixe o tempo correr. No Paraná, por exemplo, quem é PMDB lá? É Requião (senador Roberto Requião). Ele é contra toda a cúpula do PMDB. Existem vários PMDBs. Tem o PMDB de Temer, tem o de Requião... Na Bahia há várias facções se misturando, e algumas de desassociando...”, disse Zé Neto.

O presidente do PT na Bahia, Everaldo Anúnciação, diz que os acordos não serão feitos com o partido como um todo, mas apenas com peemedebistas contrários ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Ele também cita o exemplo do senador Requião. “O PMDB há muito tempo deixou de ser um partido nacional. Tem figuras que militam em áreas semelhantes à do PT. O que decidimos é que não vamos nos unir a nenhum parlamentar que foi a favor do golpe. Roberto Requião, por exemplo, é um exemplo dessa relação. O PMDB da Bahia está descartado”, garante Everaldo. (RF)

Petista de São Paulo apoia aliança com partidos pró-impeachment

RICARDO GALHARDO
O ESTADO DE S.PAULO

O ex-prefeito de São Bernardo Luiz Marinho é um dos petistas mais próximos ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ex-ministro do Trabalho e da Previdência, o ex-prefeito, alçado ao posto de pré-candidato ao governo de São Paulo, afirmou ao Estado que o PT tem de rever, para as eleições de 2018, a proibição de alianças com os partidos que apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff para “recuperar a maioria do povo brasileiro”.

Presidente estadual do PT em São Paulo, Marinho disse que uma candidatura do ex-prefeito Fernando Haddad ao Senado depende de convencer o vereador Eduardo Suplicy a disputar uma vaga na Câmara. Sobre o PSDB, seu adversário direto na corrida ao governo do Estado, afirmou que está na hora de o partido sair do Palácio dos Bandeirantes.

Sobre alianças com partidos que apoiaram o impeachment, ele disse: “Veja, nós temos que recuperar bases. A maioria do povo também apoiou o impeachment e nós queremos recuperar a maioria do povo. Não vejo a necessidade de um grande arco de alianças para a candidatura do Lula. Vamos precisar de uma grande aliança para governar, no Congresso. Mas isso pode se dar no processo eleitoral ou pós-eleições. Agora

vamos analisar no sentido de ganhar a eleição. Depois se tomam providências sobre composição da base no Congresso”.

E acrescentou que é possível uma reaproximação entre PT e PMDB em alguns estados, embora isso contrarie decisão do Diretório Nacional: “Depende da movimentação do lado de lá. O PMDB nunca foi um partido nacional, sempre foi uma federação de caciques nos Estados. Então vai depender do posicionamento do partido em cada Estado. Mas não enxergo qualquer possibilidade de aliança com o PMDB em São Paulo porque o Michel Temer é de São Paulo. Agora, em alguns Estados, eventualmente pode acontecer”. Segundo ele, “seguramente o diretório vai revisar esse tema e vai saber trabalhar a complexidade momentânea da política brasileira. Reposicionamentos eventuais podem acontecer, mas não vai ser um “liberou geral”. Mas o PT deve permitir aliança com partidos que apoiaram o “golpe”.

UNIÃO

Presidente do PT de São Paulo defendeu união com siglas pró-impeachment para “recuperar bases”